

**Discurso para a Cerimónia de Assinatura do Memorando
de Instituição da Cátedra Convidada REN em Biodiversidade
Sebastião Feyo de Azevedo, em 08 de maio de 2015**

Senhor Presidente da Comissão Executiva da REN, Sr. Rodrigo Costa

Senhor Administrador Executivo da REN, Eng. João Faria Conceição

Senhor Vice-Presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia, Dr. Pedro Carneiro

Estimada Colega Vice-reitora, professora Maria João Ramos

Senhor Diretor do CIBIO-InBIO, Professor Nuno Ferrand de Almeida

Senhor Vice-Diretor do CIBIO-InBIO, Professor Paulo Alexandrino

Demais membros da direção do CIBIO-InBIO

Senhores investigadores do CIBIO-InBIO

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A cerimónia que nos reúne aqui hoje assume grande importância para a Universidade do Porto, uma instituição que tem um compromisso firme em todas as áreas do conhecimento científico e na sua responsabilidade social, nomeadamente na promoção da sustentabilidade ambiental. Mas, tem também a imensa importância simbólica e material, de unir a universidade, a estrutura da administração que releva para o desenvolvimento da investigação científica e as empresas que constituem o tecido socioeconómico, num modelo de desenvolvimento do conhecimento que é ainda pouco habitual em Portugal, mas que é de grande importância para esse objetivo comum que é o nosso progresso.

A Cátedra REN em Biodiversidade representa tudo isso: o desenvolvimento científico e a defesa do ambiente, neste caso através da preservação da diversidade biológica e a cooperação entre a Universidade (do Porto), a Administração (a FCT) e uma grande empresa nacional (A REN).

Uma nota sobre a Ciência e a Vida:

Pensa-se ou sente-se que a Terra está a perder biodiversidade, alguns dizem que a um ritmo preocupante. Ora, é claro que sem diversidade biológica, é a própria sobrevivência da espécie humana que se encontra em risco. Calcula-se que 40% da economia mundial e 80% das necessidades dos povos dependam dos recursos biológicos. É portanto um imperativo

civilizacional garantir o equilíbrio e a estabilidade dos ecossistemas, através da preservação da variedade de organismos vivos que habitam o planeta.

A redução da biodiversidade é um problema que também se coloca a Portugal, apesar do nosso país ser ainda considerado rico em flora e fauna. Mas convém não contemporizar nesta matéria, pois são crescentes os perigos que impendem sobre os habitats e ecossistemas portugueses. Desde logo porque o território nacional não é imune às alterações climáticas, uma das maiores ameaças à diversidade biológica, mas também porque em Portugal temos assistido a erros de planeamento e ordenamento territorial, ao crescimento urbano desordenado, ao abandono de terrenos agrícolas, à utilização de sistemas intensivos de produção agroalimentar, a alterações do uso dos solos, à pressão humana sobre habitats frágeis, a incêndios devastadores e a alguma permissividade na gestão das áreas protegidas, entre outras disfunções que contribuem para essa perda da biodiversidade.

Em face disto, e sob pena de comprometerem as suas obrigações institucionais perante a comunidade, as universidades não podem furtar-se a uma intervenção especializada no sentido de travar a perda da biodiversidade e de minorar os seus riscos ambientais. No caso da Universidade do Porto, estamos hoje como ontem empenhados na análise dos grandes problemas civilizacionais e disponíveis para empregar os nossos melhores recursos humanos, científicos e tecnológicos com vista à sua resolução.

E estamos preparados para essa missão: na nossa comunidade académica avultam recursos formativos, unidades de I&D e massa crítica para investigar as grandes causas da perda da biodiversidade e para aplicar conhecimento científico na resolução dos problemas ambientais daí decorrentes. À cabeça deste corpo científico especializado em biodiversidade está, naturalmente, o CIBIO-InBIO. Trata-se de uma instituição de excelência na investigação dedicada às três principais componentes da biodiversidade: genes, espécies e ecossistemas.

Uma nota sobre a cooperação institucional:

Importa dar o devido relevo à abertura desta cátedra financiada pela REN e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Esta iniciativa vai promover o avanço do conhecimento científico sobre a biodiversidade, designadamente com a contratação, pelo CIBIO-InBIO, de um especialista de renome internacional neste domínio da biologia. Vamos pois todos beneficiar – a Universidade, os investigadores, mas principalmente a Vida, isto é a Sociedade - vamos obviamente beneficiar das oportunidades de formação especializada, de investigação biológica, de transferência de conhecimento, de promoção da cultura científica e de serviços à comunidade proporcionadas pela abertura da Cátedra REN em Biodiversidade.

Este modelo de cooperação é o caminho para o futuro, pelo que não posso deixar de cumprimentar e de louvar o apoio da REN à abertura desta cátedra convidada. É muito

importante para o desenvolvimento do país que grandes empresas como a REN demonstrem responsabilidade social e se envolvam empenhadamente em questões decisivas para o futuro da nossa sociedade, como é a preservação da biodiversidade. As empresas têm o dever de interagir com a comunidade onde estão inseridas e de atuar na defesa do bem-comum, podendo fazê-lo em parceria com instituições da sociedade civil, como é o caso das universidades.

A dimensão desta cooperação é uma importante medida do nosso estado de desenvolvimento.

Termino pois, reiterando a total abertura pró-ativa da Universidade do Porto à cooperação estratégica e operacional com outras instituições da sociedade civil, nomeadamente com empresas como a REN. Somos uma universidade virada para o exterior e disponível para interagir com diferentes instituições nacionais e internacionais, tendo em vista o enriquecimento recíproco. Estamos convictos de que a produção, difusão e aplicação de conhecimento científico só é verdadeiramente eficaz e socialmente relevante no âmbito de uma rede de parcerias institucionais desenvolvidas numa lógica de colaboração aberta, pragmática e multidisciplinar.

Contribuiremos com a nossa quota-parte de responsabilidade social, no quadro da nossa missão de serviço público.

Muito obrigado.

Em 8 de maio de 2015,

Cerimónia de Assinatura do Memorando de Instituição da Cátedra REN em Biodiversidade
CIBIO-InBIO - Vairão

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor